



O TDAH E A MÍDIA EDUCATIVA: UMA ANÁLISE CRÍTICA EMBASADA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO – CULTURAL.

Barbara Cristina Niero (PIC/CNPq/Uem), Adriana de Fátima Franco (Orientador), e-mail: adriffranco@hotmail.com, Silvana Calvo Tuleski (Co-orientadora), email: silvanatuleski@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Artes e Letras/Maringá, PR.

Área: Psicologia, Subárea: processos cognitivos e atencionais.

Palavras-chave: TDAH, Psicologia Histórico – Cultural, Atenção voluntária.

Resumo

Esta pesquisa busca compreender o desenvolvimento do comportamento voluntário e analisar como o tema é tratado pela mídia educativa. A fundamentação teórica que embasou a análise foi a Psicologia Histórico-Cultural. O desenvolvimento da pesquisa se fez em dois momentos: o trabalho com fontes primárias, principalmente obras de Vygotski, Luria e Leontiev, que abordassem as funções psicológicas superiores, especialmente o desenvolvimento da atenção voluntária. O segundo, a seleção e análise de textos no website da revista Nova Escola dos artigos, publicados nos últimos dez anos, que tratavam do tema da atenção e do TDAH. Foram encontrados 09 artigos, os quais foram analisados e discutidos. A conclusão é de que a maioria dos artigos encontrados na revista tem proporcionado discussões relevantes em relação aos diagnósticos de TDAH, embora não questionem a existência do transtorno e não proporcionem muitas orientações pedagógicas para lidar com as dificuldades de aprendizagem.

Introdução

A partir dos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, elaborada pela tríade Lev S. Vigotski (1896 – 1934), A. R. Luria (1902 - 1977) e A. Leontiev (1896 – 1934), e dos conceitos desenvolvidos pelos mesmos acerca do comportamento voluntário como função psicológica superior, esta pesquisa procura contrapor a às correntes psicológicas de cunho biologizante ou naturalizante, utilizando como a compreensão desenvolvida por estes três



autores sobre como se constitui a consciência humana e a formação de comportamentos voluntários como um fenômeno sócio – cultural.

Para melhor compreensão desta teoria, diferenciam-se as funções psicológicas elementares, que são caracterizadas por serem aquelas de origem biológica e estão presentes também nos animais, e as funções psicológicas superiores, que são exclusivas do comportamento humano. Porém, estas funções psicológicas superiores não são inatas e nem fruto do meio externo, mas sim resultado da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural; o indivíduo transforma e é transformado pelo meio social, pelas relações sociais de produção.

Vygotsky (1998) ressalta que instrumentos e signos estão intimamente ligados, embora separados, no desenvolvimento humano. É considerado como função psicológica superior ou comportamento superior a combinação de instrumento e o signo na atividade psicológica (VYGOTSKY, 1998). Para que estas funções tornem-se internalizadas no indivíduo, primeiramente representam uma atividade externa, chamada interpessoal, para tornar-se intrapessoal após uma série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento pessoal. Portanto, a atividade externa é reconstituída para que se torne interna (VYGOTSKY, 1998.). Entre as funções psicológicas superiores, especificamente, será abordado neste projeto a função denominada de controle da atenção voluntária.

A atenção voluntária, então, é considerada uma função psicológica superior, sendo mediada por meio das relações sociais, dos instrumentos e signos contidos nas mesmas. Em crianças pequenas, a memória, atenção e condutas são controladas por instâncias biológicas e involuntárias. Conforme ocorre o desenvolvimento, o processo educativo recorre a outros instrumentos que quebram a conexão associativa direta entre dois estímulos, estabelecendo novas conexões orientadas por mediadores culturais, permitindo um salto qualitativo nas funções antes regidas biologicamente, promovendo uma modificação nas estruturas psíquicas da criança, permitindo que o comportamento seja então controlado pelo psiquismo e não mais pelo impulso biológico. (TULESKI E EIDT, 2007).

Materiais e métodos

A pesquisa foi de caráter bibliográfico e conceitual e visa por meio de uma metodologia teórico-analítica, compreender teoricamente como se dá o desenvolvimento do controle voluntário do comportamento, baseando-se nos elaboradores da Psicologia Histórico-Cultural. O desenvolvimento da pesquisa se fez em dois momentos: o trabalho com fontes primárias, principalmente obras de Vygotski, Luria e Leontiev, que abordassem as funções psicológicas superiores, especialmente o desenvolvimento da atenção voluntária. O segundo, a seleção e análise de textos no website da



revista Nova Escola dos artigos, publicados nos últimos dez anos, que tratavam do tema da atenção e do TDAH. A busca dos artigos foi realizada através da palavra-chave “TDAH”. Foram encontrados 61 links que direcionavam a diferentes páginas. Após a leitura dos resultados, foram selecionados 09 artigos que se relacionavam com a temática proposta pela pesquisa, além de terem sido publicados no período delimitado de 05 anos (entre os anos de 2009 e 2013). Os artigos foram categorizados e analisados.

Resultados e Discussão

Os resultados foram agrupados em 2 categorias: medicalização e possibilidade de trabalho pedagógico. Dos 9 textos selecionados 5 abordavam a medicalização do TDAH, 4 artigos que propõe possibilidades pedagógicas.

Um dados relevante foi a presença de textos que questionam os diagnósticos precoces de TDAH e a utilização compulsória de medicamentos. Estes questionamentos vão ao encontro das preocupações da Psicologia Histórico – Cultural no que tange o reducionismo biológico das dificuldades de aprendizagem, e colaboram para um debate importante dentro das ações pedagógicas nas escolas. Contudo, nenhum dos artigos questiona a existência de tal déficit, limitando-se a iniciar algumas críticas.

A formação dos autores em muitos casos não era informada, o que comprometeu a compreensão mais aprofundada da visão que cada autor desenvolveu sobre o TDAH. O uso de medicação é debatido, mas não há muitas contribuições no que tange à inovação de projetos políticos pedagógicos que incluam os alunos com dificuldade na aprendizagem, ou que auxiliem na desestigmatização do transtorno.

Conclusões

Os resultados da pesquisa demonstram a preocupação dos contribuintes da Revista Nova Escola em debater questões concernentes ao TDAH, que extrapolem o senso comum e questionem as práticas comumente adotadas, como a medicalização, já exposta anteriormente nesta pesquisa. Estes questionamentos e críticas são fundamentais para estimular mudanças dentro do ambiente escolar, porém necessitam de maior aprofundamento teórico, para que a discussão não seja insuficiente e rasa, permitindo que o debate seja transferido para práticas pedagógicas efetivas.

Agradecimentos



Agradeço à Dra. Adriana de Fátima Franco e a Dra. Silvana Calvo Tuleski por todo o suporte proporcionado durante toda a graduação e para execução das pesquisas dentro da Psicologia Histórico – Cultural.

Referências

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L.; O lado escuro da dislexia e do TDAH. IN: MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. **A exclusão dos incluídos: Contribuições da Psicologia da Educação para uma crítica à Patologização e à Medicalização.** 01/2010, ed. 1, Casa do Psicólogo, 2010.

REGO, T. C. R. **A Origem da singularidade do ser humano: análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de Vygotsky.** 1994. 178f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. **Repensando os distúrbios da aprendizagem a partir da Psicologia Histórico-cultural.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 3, p. 531-540, set./dez. 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª edição, Ed. Martin Fontes, São Paulo, 1998.